

A REVISTA
DA FAMÍLIA
SALESIANA

538

MAIO/
JUNHO
2013

BOLETIM **SALESIANO**

Papa Francisco

**«Foi por causa dos pobres
que pensei em Francisco»**



SUMÁRIO

538

MAIO/
JUNHO
2013



8 ENTREVISTA

Fernando Santos: “Trago comigo todos os dias um crucifixo no bolso”

Fernando Santos, treinador de futebol, revela nesta entrevista a “alma” de português de eleição, o vigor de um homem de carácter e a espiritualidade de um cristão convicto.

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 51 edições em diversas línguas, com tiragem anual estimada em mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

Acordo Ortográfico: Os artigos publicados respeitam o novo Acordo Ortográfico

FICHA TÉCNICA

n.º 538 - maio/junho 2013
Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na DGCS n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574

Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz
Administrador: Orlando Camacho

Propriedade e edição:

Provincia Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária
Direção e Administração:

Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
www.salesianos.pt

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros
NIB: 0035 0201 0002 6364 4314 3
IBAN: PT50+NIB, Swift Code CGDIPTPL



34 FUTUROS
Amigos de toda a vida
Crónica de Paulo Figueiredo



34 A FECHAR
O sonho do José
Crónica de José Morais

- 3 EDITORIAL
- 4 REITOR-MOR/OLHARES
- 6 IGREJA
- 8 ENTREVISTA
- 14 EM FOCO
- 16 COMO DOM BOSCO
- 18 DA VIDA DE D. BOSCO
- 20 OPINIÃO
- 22 ECONOMIA
- 24 ATUALIDADE
- 26 MISSÕES
- 27 FMA
- 28 PASTORAL JUVENIL
- 30 FAMÍLIA SALESIANA
- 34 FUTUROS/A FECHAR
- 35 VOCACIONAL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Ana Carvalho, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Jerónimo Rocha Monteiro, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Joaquim Raposo, José Aníbal Mendonça, José Morais, Michael Fernandes, Miguel Mendes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Pascoal Chávez, Paulo Figueiredo, Rogério Almeida, Sílvia Costa

Capa: Papa Francisco © L'Osservatore Romano
Execução gráfica: Invulgar Graphic



Editorial



JOAQUIM
ANTUNES
DIRETOR

Celebrar a vida

Maio, mês dedicado pela devoção popular à Mãe de Deus.

Venerar a Mãe de Jesus na Igreja significa aprender dela a ser comunidade que reza: esta é uma nota essencial da primeira comunidade cristã descrita nos Atos dos Apóstolos.

Frequentemente a oração nasce de situações de dificuldade, de problemas pessoais que levam a dirigir-se a Maria para receber luz, conforto e ajuda. Mas o que Ela ensina é a abrir-nos à oração dirigida a Deus não só nas necessidades, nem só para nós mesmos, mas de um modo abrangente, perseverante e fiel para com todo o mundo.

“A Virgem Maria cuida, com amor materno, dos irmãos de seu Filho que, entre perigos e angústias, caminham ainda na terra” (*Lumen Gentium* 62).

A vida humana, através das diversas fases por que passa, requer opções exigentes e corajosas. A Mãe de Jesus foi colocada por Deus nos momentos decisivos da História da Salvação, respondendo sempre com total disponibilidade aos convites que lhe foram feitos.

“A Mãe de Deus é o tipo e a figura da Igreja, na ordem da fé e da caridade, como já ensinava S. Ambrósio. Com efeito a Virgem Maria foi adiante, como modelo eminente e único de virgem e de mãe” (LG 63).

Celebrar o mês de maio, mês de Maria, é celebrar a vida na sua multiforme ambivalência com a certeza de que a vitória está do lado de quem acredita que a fraternidade e o amor vencerão. •



Jovens do
Movimento
Juvenil
Salesiano de
Triveneto, Itália

O pátio salesiano, lugar “sagrado” de amizade e de encontro



PASCOAL CHÁVEZ
REITOR-MOR
DOS SALESIANOS
DE DOM BOSCO

O jovem, mesmo o mais rebelde, só se deixa influenciar pela bondade e pela paciência. Queria os meus salesianos “educadores no pátio”: abertos ao diálogo, criativos, presentes, mas não opressivos, verdadeiros amigos.

Graças também à presença materna de minha mãe na antiga casa Pinardi (onde teve início a obra salesiana), havia um estilo simples de relações humanas, feito de calor paciente, compreensão e correção, em perfeito estilo de família. Com tantos em casa, a disciplina era necessária para que tudo não acabasse em confusão incontrolável. Disciplina reduzida ao mínimo, mas “acordos claros e amizade longa”, como ela, em sua inata sabedoria popular, condensava as suas conclusões.

Passados muitos anos e acumulando uma rica experiência de bons resultados, podia eu afirmar que *“com os jovens, torna-se castigo o que se faz passar como tal”*. Eu queria que se entendesse que o castigo deve servir para melhorar as coisas e não piorá-las. Uma breve privação de afeto, um olhar triste, uma atitude mais reservada e séria, uma palavrinha ao ouvido dita com doçura e paciência, eram meios de que me servia para corrigir e eliminar possíveis comportamentos inconvenientes.

Entre os rapazes internos, nem todos eram como Domingos Sávio. Aconteceu certo dia que um pobre assistente, talvez não muito aceite pelos mais velhos, perdeu a paciência e acabou por distribuir sonoros tabefes na tentativa de se impor. Criou-se, então, um clima de surda resistência que, de um momento a outro, podia acabar numa perigosa forma de insubordinação descontrolada. Todos esperavam que eu me pronunciasse e fi-lo depois das orações da noite, no momento da “boa-noite”. De rosto muito sério, passei a dizer qual era o nosso estilo de educação, manifestei o desgosto sentido ao saber que um deles tinha sido tratado tão duramente e que, por sua vez, tinha cometido uma grave falta de respeito e de obediência para com quem era encarregado de manter a disciplina. Esclarecidas as coisas, terminei dizendo: *“de um lado, nunca haja insultos; de outro, nunca haja violências”*. Dera o golpe clássico, uma no cravo e outra na ferradura. Depois, fiz uma pausa, o meu rosto abriu-se num sorriso e continuei a falar: *“Gostaria, pelo afeto que tenho por todos, de fazer mesmo o impossível... Lamento as bofetadas que foram dadas, mas, na verdade, já não é possível tirá-las a quem as apanhou”*. Conseguiu romper o gelo: todos riram, esperei que se fizesse novamente silêncio e desejei boa noite a todos.

A experiência ensinava-me que é muito mais fácil irritar-se, ameaçar, do que tentar persuadir com as boas maneiras. Era um puxar e lagar que, por vezes, cansava, mas eu sabia que certos temperamentos difíceis, rebeldes e descontrolados só podia vencê-los com a caridade, a paciência e a mansidão. Os jovens

em geral erram mais por vivacidade do que por maldade. E alguns educadores, levados pela pressa excessiva ou pela impaciência, cometiam erros mais graves do que as faltas dos próprios jovens. Não raramente, eu percebia que alguns, que nada perdoavam aos outros, eram muito sensíveis e prontos a desculpar-se a si mesmos. E, quando se usam dois pesos e duas medidas de forma arbitrária, os educadores acabam por cometer erros enormes. Recordava com frequência aos meus salesianos que os jovens são como “pequenos psicólogos” quando julgam os seus educadores, professores e assistentes, e a forma, o tom e a imprudência com que exercem a sua autoridade. Desejava que os meus caros salesianos sempre soubessem esperar pelo momento oportuno para fazer a correção necessária, nunca levados pela cólera ou pela vingança. E que nunca se esquecessem de que os rapazes devem ser conquistados um por um, dia a dia, a fim de os encaminhar para o Senhor, porque só Ele sabe desenhar neles o rosto divino.

Havia tempo que eu adotara um método infalível de educar para o bem: estar sempre no meio dos rapazes. Queria os meus salesianos “educadores no pátio”: abertos ao diálogo, criativos, vigilantes, mas não desconfiados, presentes, mas não opressivos, acolhedores e alegres, verdadeiros amigos.

Era o que eu definia como assistência: uma presença qualificada, nunca neutra, sempre propositiva; uma assistência que fosse acolhedora. O pátio, como lugar “sagrado” de amizade e de encontro onde nasce a confiança recíproca, onde o educador desce da cátedra, não tem na mão o livro de ponto, onde não vale tanto pelos títulos que possui, mas pelo que é, pelos valores que exprime, pelos ideais que o animam.

O jovem, mesmo o mais rebelde, só se deixa conquistar pela bondade e pela paciência. Por isso, eu sugeria aos meus salesianos: *“Mais do que uma cabeça de superior, é preciso um coração de pai”*. •

Olhares



ARTUR PEREIRA
PROVINCIAL

Relação e Verdade

Há laços familiares e de amizade, laços profissionais e sociopolíticos. São eles que constroem e desenvolvem as pessoas, as amizades, as organizações e as sociedades, e suportam as realizações cuja concretização é melhor quando conta com o contributo de todos.

Na Família as relações educativas têm um papel decisivo, enquanto promotoras da Verdade e dos Valores que tornam a pessoa livre para amar, ser generosa, promover a justiça, renunciar até aquilo que outros entendem ser indispensável... Neste processo de educação, a consciência de que a Verdade é sempre a melhor mediação, leva naturalmente o educador e o educando a estabelecerem um diálogo cujo conteúdo não só assume como matéria o “dever ser” mas o “ser” para que nem um nem outro tenham necessidade de se socorrer de relações marcadas pela dissimulação ou pela hipocrisia.

Na sociedade, as relações interpessoais, reclamam a Verdade. A razão até é capaz de concluir por si mesma qual deve ser o desfecho de uma determinada situação. Cabe ao coração percorrer os mesmos caminhos. E como diz Blaise Pascal que “o coração tem razões que a razão desconhece”, pois que sintonize com a verdade, reestabeleça a harmonia, promova e encontre o perdão. Daqui pode derivar a satisfação de muitos, que acabam por viver e partilhar a alegria, fazer experiências fantásticas e, ao mesmo tempo, partilhar as dores e as alegrias, os sonhos e as esperanças de todos, sobretudo dos jovens. •

Papa Francisco

«Foi por causa dos pobres que pensei em Francisco»



J. ANTUNES
FOTOGRAFIA DE L'OSSERVATORE
ROMANO

A eleição do cardeal argentino Jorge Mário Bergoglio como 266.º sucessor de S. Pedro traz para a Igreja um novo estilo, simples, pobre, comunicativo.

O novo Papa assomou à grande 'loggia' da Basílica de S. Pedro. Apareceu despojado de qualquer insígnia, apenas vestido de branco! A sua imagem correspondia às palavras sussurradas pelos peregrinos que esperavam um novo Papa "simples", "caloroso", "despojado" e "verdadeiramente pobre".

E de facto assim aconteceu. E eis que aparece aquele que profeticamente o povo já tinha escolhido: Francisco.

Falou de si como bispo de Roma e pediu, "Rezem por mim".

Primeiros gestos papais

No primeiro dia de pontificado, manhã cedo, foi à Basílica de San-

ta Maria Maior, depor flores sobre o altar-mor e durante meia hora rezou a Nossa Senhora para que abençoasse a cidade de Roma e o seu Pontificado.

Ao regressar ao Vaticano passou pela casa onde se tinha hospedado, pagou a conta e recolheu os pertences.

Gestos novos num Pontífice novo! Mas estes continuam... Quis agradecer a carta que recebera do superior geral dos Jesuítas. Telefonou para a Casa Geral, em Roma, mas a rececionista pensou que se tratava de uma piada. Não era de facto uma brincadeira e a telefonista acabou por perceber que estava, em direto, ao telefone com Francisco, o Papa!

Audiência marcante e comovedora

Ao terceiro dia do pontificado, o Papa Francisco recebeu 5.600 jornalistas, na sala Paulo VI. Leu uma pequena intervenção, *“Caros amigos, estou contente por vos encontrar no início do meu Magistério na cadeira de Pedro, a vocês que trabalharam tanto neste período tão intenso. O lugar dos ‘mass media’ cresceu nos últimos tempos, tanto que se tornou indispensável para narrar ao mundo os acontecimentos da história contemporânea. Para o vosso trabalho são precisos estudos, sensibilidade, experiência, mas é precisa uma grande atenção à verdade, à bondade e à beleza, e nisto estamos próximos porque também a Igreja existe para comunicar a verdade, a bondade e a beleza”*. E disse sem tibieza ao que vinha: *“queria ter uma Igreja pobre para os pobres”*. E explicou: *“Foi por causa dos pobres que pensei em Francisco. Para mim, é o homem da pobreza, o homem da paz, o homem que ama e protege a criação”*.

Vestido de branco, sapatos pretos de atacadores e sola gasta, deixou a *“bênção do coração”* reconhecendo que muitos não pertencem à Igreja Católica, outros não são crentes mas convencido *“que cada um é filho de Deus”*.

Entretanto recebeu os cumprimentos de alguns jornalistas entre os quais o italiano Alessandro Forlani da RAI, cego, que assistia com um cão labrador. O jornalista, emocionado, pediu a bênção para a filha,

de cinco meses. O Papa que nunca cessou de o olhar no rosto e dar-lhe a mão, disse que abençoaria a bebé, a mulher do jornalista e ele próprio, e acrescentou: *“Mas quero também abençoar o seu cão...”* E acariciou o animal, num gesto tão peculiar de São Francisco de Assis.

No primeiro domingo do seu magistério Petrino apareceu à janela do Palácio Apostólico a 300 mil peregrinos que o esperavam para o já tradicional Angelus. E falou do perdão. E da misericórdia. *“Deus não se cansa de perdoar. Nós é que nos cansamos de pedir perdão”*.

Inauguração solene do seu Pontificado

No dia 19 de março, Solenidade da Festa de S. José, acontece a inauguração solene do seu Pontificado perante 130 Delegações Estrangeiras, Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé e aproximadamente meio milhão de peregrinos provenientes dos quatro cantos do mundo. Foi muito belo ver a sua atitude humilde e concentrada quando lhe foi imposto sobre os ombros e peito a faixa de lã de ovelha com as cruces vermelhas bordadas, símbolo da autoridade petrina (*paliu*) e o anel de pescador, de prata dourada.

A todos sorriu, abençoou e deixou esta extraordinária mensagem, “programa” do seu Pontificado: *“Não devemos ter medo da bondade nem da ternura. O verdadeiro poder é o serviço”*, repetiu. *“O Papa deve servir a todos, especialmente os mais pobres, os mais débeis, os mais pequenos”*.

Palavras do novo Papa que fazem ecoar outras, tantas vezes repetidas, por Dom Bosco aos Salesianos.

Palavras que se confundem num mesmo espírito evangélico porque eterna é a sua mensagem.

Habemus Papam!
Parabéns Francisco! •



PASCOAL CHÁVEZ
REITOR-MOR DOS SALESIANOS DE DOM BOSCO

Mensagem aos Salesianos e membros da Família Salesiana

«Tive a graça de me encontrar na Praça de S. Pedro apinhada de milhares e milhares de pessoas, sobretudo jovens, no momento em que ouvimos a tão esperada mensagem: *Habemus Papam Georgium Marium Bergoglio Franciscum*. Apesar de o nome não ter sido mencionado entre os *papabili* e, portanto, ter causado perplexidade naqueles que não sabiam de quem se tratava, o acolhimento do Novo Sucessor de Pedro não se fez esperar e a resposta foi um grandíssimo aplauso, expressão de uma grande alegria, acompanhada dos primeiros gritos: *Francesco, Francesco, Francesco...*»

Juntamente com todos vós, queridos irmãos e irmãs, membros da Família Salesiana, e jovens, rendo louvores e graças ao Senhor pelo grandíssimo dom que nos concedeu na pessoa do cardeal Jorge Mário Bergoglio, jesuíta, arcebispo de Buenos Aires, que eu havia tido a graça de conhecer e com ele tratar pessoalmente na Conferência Geral do Episcopado de Aparecida e, posteriormente, na Beatificação de Zeffirino Namuncurà».

«Santo e Beatíssimo Padre, escrevo a Vossa Santidade no dia do solene início do Seu Pontificado, que almejo duradouro e repleto das bênçãos de Deus. Como estávamos convencidos de ter em Bento XVI um grande Pastor, do mesmo modo rendemos agora graças a Deus por ter-nos dado um outro grande Pastor na pessoa do seu Sucessor, exatamente em Vossa Santidade, amadíssimo Papa Francisco. (...) Em espírito de filial obediência, proclamamos-Lhe hoje e sempre a nossa afetuosa devoção».
(Da carta do Reitor-Mor ao Papa Francisco, Roma, 19 de março de 2013) •



FERNANDO SANTOS

“Trago comigo
todos os dias
**um crucifixo
no bolso”**

ENTREVISTA DE J. ANTUNES,
COM JOAQUIM TEIXEIRA E ORLANDO
CAMACHO

FOTOGRAFIAS DE JOÃO RAMALHO

Fernando Santos nasceu em outubro de 1954. Formado em engenharia eletrónica e telecomunicações, é figura pública com nome credenciado em Portugal e no estrangeiro, como treinador de futebol. Atualmente é o seleccionador nacional da Grécia. O conteúdo desta entrevista revela a “alma” deste português de eleição, o vigor de um homem de carácter e a espiritualidade de um cristão convicto.

Entre Atenas e Cascais conseguimos encontrar, por simpatia de Fernando Santos, tempo para uma sessão de fotografias que ilustram a entrevista que nos orgulhamos de publicar.



“

Nasci numa família típica portuguesa, católica mas sem nenhuma prática. Os valores que sempre me guiaram e guiam vêm do que os meus pais me ensinaram.

”

O Eng.º Fernando Santos é lisboeta? De que bairro?

Penha de França, mas vivo em Cascais há 23 anos.

No seu tempo de miúdo era na rua que jogava à bola, com a “bola de trapos”?

Sim, é verdade, de trapos, de papel, de madeira e às vezes até uma pedra servia.

Houve algum miúdo desse tempo que se tenha distinguido, mais tarde, como jogador?

Não. Alguns tinham grande jeito mas acabaram por não seguir uma carreira.

E o Fernando Santos jogou nalgum clube de primeira grandeza mesmo em escalões inferiores?

Sim, no Benfica e depois Estoril e Marítimo.

E como decorriam os estudos? Foi sempre bom aluno? Os pais consentiam que estudasse e jogasse ou exigiam contrapartidas para o deixarem jogar?

Normalmente. Felizmente fui sempre bom aluno. Quando fui jogar no Benfica tinha acabado de en-

trar para o Instituto de Engenharia de Lisboa e o meu pai exigiu um acordo (que não podia chumbar nenhum ano), acordo esse que eu cumpri.

Concluiu o curso de Engenharia no Instituto Superior Técnico sem percalços de maior?

Fiz Eletrónica e Telecomunicações no Instituto. Sem nunca ter chumbado.

Findos os estudos, começou logo a trabalhar na área da licenciatura ou prevaleceu o fascínio do futebol? Como é que aconteceu tornar-se treinador de futebol?

Quando terminei o meu curso, durante dois anos fui profissional de futebol, a partir de 1981 passei a desempenhar as funções de Diretor de Manutenção na Sociedade Estoril Plage (com base no Hotel Palácio no Estoril), onde me mantive até 1998, ano em que fui treinar o Futebol Clube do Porto. Mas, durante todos esses anos, continuei paralelamente como jogador profissional até 1986 e a partir daí como treinador de futebol.

Passei a treinador por acaso. Um grande amigo e meu colega de

equipa, António Fidalgo, foi convidado para treinar a equipa (o Estoril Praia) e pediu-me para o ajudar nessa tarefa. Apesar de não ter muito tempo, não podia dizer não a um amigo e por isso aceitei. Ao fim de ano e meio, ele recebeu um convite para treinar na primeira divisão e saiu. Então a direção pediu-me para ficar até ao fim da época e acabei por ficar seis anos e meio.

Já voltaremos a este capítulo do futebol a que tem dedicado, com êxito, grande parte da sua vida. Agora gostaria de abrir, se me permite, outro capítulo tão importante ou mais do que este e que tem que ver com a sua vida de “católico praticante” como agora se diz.

A sua educação foi católica? Cumpriu os rituais de iniciação cristã ou foi tardia a sua chegada à prática religiosa e à vivência da fé?

Sim a minha educação foi cristã. Fui batizado a 16 de janeiro de 1955 e depois frequentei a catequese, tendo feito a Primeira Comunhão e recebido o Crisma em maio de 1964. Depois disso e, durante muito tempo (até 1992), a minha prática resumia-se à oração diária ao deitar e idas à igreja só em casamentos e batizados. Com exceção da preparação para o casamento e preparação para o batismo dos meus filhos na qual participei com muito interesse.

Como era, neste campo, a vida familiar? Foi dela que recebeu o

comportamento cristão de hoje?

Como disse, nasci numa família típica portuguesa, católica mas sem nenhuma prática. Mas seguramente que os valores que sempre me guiaram e guiam vêm do que os meus pais me ensinaram.

Julgo saber que o seu revigorecimento católico se deu com a participação num curso de cristandade? Que tipo de movimento é esse? Tocou-lhe mesmo fundo?

É, como sabe, um movimento carismático da Igreja, cuja essência está voltada para a evangelização dos ambientes e serviço à Igreja.

Este movimento tocou-me muito. Descobrir que Cristo está vivo em cada um de nós e no sacrário foi uma Graça enorme mas, ao mesmo tempo, uma grande responsabilidade, a partir do momento que me foi dito que Ele contava comigo e eu disse ‘sim’.

Desde aí, nunca mais deixou de praticar esta vertente católica?

Nunca mais deixei de ser um católico praticante ativo.

É verdade que, quando estava no Porto, era leitor da Palavra de Deus numa das Eucaristias celebradas na igreja das Antas?

Sim, mas já o era em Cascais e continuo a ser. Quando estou em Portugal vou normalmente à missa diariamente. Aqui [em Atenas], só ao domingo, por dificuldade.

Chegou a ser catequista?

Não, mas durante muitos anos fiz parte da equipa do Curso de Preparação para o Batismo de Cascais. Além disso, mantive-me sempre ligado ao Movimento dos Cursilhos de Cristandade, quer na frequência das ultreias e escola de responsáveis, quer como membro do secretariado do termo.

Uma curiosidade, se me permite: é verdade que traz consigo na palma da mão um pequeno crucifixo que aperta enquanto os jogos decorrem ou noutras circunstâncias da sua vida?

É verdade que trago comigo no bolso, todos os dias, o crucifixo que me foi entregue no dia 19 de março de 1994, dia final do meu Cursilho de



Cristandade (o 411), quando foi dito que Cristo contava comigo. Para que nunca mais me esqueça do meu 'sim'. Por isso, como calcula, ao longo de cada dia aperto-o muitas vezes. Mas não como "fezada".

Alguma vez cedeu à tentação de substituir a sua fé cristã por alguma "fezada" milagrosa a favor do clube que treinava?

Desde o momento em que verdadeiramente encontrei a Cristo, nunca.

Há tempos o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa revelou preocupação pelo avanço de um racionalismo oitocentista e que faz escola em muitos meios universitários, "onde ser cristão é hoje uma absoluta raridade". O que lhe pergunto é se no mundo do futebol a constatação é a mesma?

O futebol não é um mundo à parte e se, na sociedade atual, ser cristão (pelo menos assumido) é olhado

como bicho raro, e até com algum desdém, naturalmente que o futebol não foge à regra, ainda por cima quando é dado a muitas pequenas superstições.

Como é que um católico lida com a fé (ou ausência dela) dos seus jogadores?

Com respeito, se quer ser respeitado na sua Fé.

Como é a prática católica num país onde prevalece a religião ortodoxa? Participa nas liturgias ortodoxas ou há alguma igreja católica aberta ao culto?

Numa igreja católica (há várias aqui em Atenas, e em outras cidades gregas). De resto, respeito pelas suas convicções, sem abdicar das minhas. Mas o mais importante é realçar que são muito mais as coisas que nos unem na Fé do que as que nos separam. Por isso digo com prazer que tenho vários sacerdotes e monges de quem sou amigo e com quem falo muito sobre estes temas.

Conhece alguma comunidade católica de gregos que ao domingo se reúna para celebrar a Eucaristia?

Sim, a comunidade onde estou inserido tem pessoas de várias nacionalidades, inclusive gregos. Em Tessalónica, onde vivi três anos, também é assim.

Os católicos são respeitados? Ou há alguma hostilidade?

Estou aqui desde 2001, toda a gente sabe que sou católico praticante e sempre fui respeitado.

Voltemos então, se me permite, ao "campo de futebol" com meia dúzia de perguntas que vão deliciar os amantes do futebol. Entremos, pois, para começar, no Estádio do Dragão. Sendo benfiquista assumido, como lidou com o 'portismo', por vezes exacerbado, dos dirigentes do Futebol Clube do Porto (FCP) e da massa adepta?

Como treinador de futebol, sou 200% adepto da equipa que treino. Portanto essa questão não se me coloca.

O que lhe diz o epíteto de «engenheiro do penta»?

Algo que ficará para sempre guardado e que, naturalmente, muito me honra.

Tendo treinado os três grandes, qual a 'diferença específica' do FCP?

São três enormes instituições. A diferença, na minha opinião, está na organização e liderança internas e nisso, seguramente, o FCP vai à frente há muito tempo. É verdade que nesses aspetos o Sport Lisboa e Benfica tem vindo a encurtar muito o espaço nos últimos anos. Espero que o Sporting Clube de Portugal também o faça rapidamente, pois faz falta ao futebol português.

Que diferença nota que existe entre o Pinto da Costa como homem público e como homem nas relações pessoais e no trato privado?

Como presidente, defende intransigentemente (à sua maneira) os interesses do seu clube e fá-lo muito bem. Extra futebol, o Jorge Nuno é um homem espetacular.

O Fernando Santos foi o português que, no desporto, melhor conseguiu fazer a "quadratura do círculo" ao conjugar na perfeição clu-bismo e profissionalismo. Como foi possível ser benfiquista e ter sido campeão pelo Porto?

Como já disse, quando treinava o FCP era adepto do FCP, como hoje, apesar de ser português, com grande orgulho, se a Grécia (que é a minha equipa) jogar contra Portugal, quero que a Grécia ganhe e ficarei contente.

No Porto ganhou o pentacampeonato em 1999, duas Taças de Portugal e uma Supertaça. Quando chegou à "catedral" com um palmarés tão invejável, acreditou que tinha os adeptos, permita-me a expressão, no "papo"?

Não, pois sabia de antemão que havia muitos adeptos que nunca me perdoaram eu ter ido treinar o FCP. Mas como acredito no meu trabalho, acreditava que podia conquistá-los. E penso que durante vários meses assim aconteceu, éramos a equipa que melhor futebol jogava em Portugal. Mas acabou por não acontecer totalmente, pois, não havendo títulos, o resto não conta.

“

Como treinador de futebol, sou 200% adepto da equipa que treino. Hoje, apesar de ser português com grande orgulho, se a Grécia (que é a minha equipa) jogar contra Portugal, quero que a Grécia ganhe.

”

Mas tenho a consciência que fiz um muito bom trabalho em todos os aspetos.

No Benfica, sopesando os dois clubes, foi mais ou menos feliz que no Porto?

Quanto aos títulos não há dúvidas; quanto ao resto foram dois momentos de grande felicidade na minha vida profissional.

A mística benfiquista é mesmo o pulsar de uma “nação”?

Que ninguém tenha dúvidas, essa é uma realidade constatável em todo o mundo.

Depois cedeu o seu lugar a Mourinho. Não acha que o seu trabalho também ajudou a catapultar o atual treinador do Real Madrid para o estrelato?

Não. O José é hoje considerado o “número 1” por mérito próprio, pelo seu trabalho.

Estamos quase a concluir. Não é fácil que um português tenha sucesso no exterior. Qual o segredo da sua boa performance na Grécia?

Profissionalmente, trabalho e a qualidade do mesmo. E, pessoalmente, respeitar sem permitir que nos faltem ao respeito.

Mesmo para concluir, a conversa já vai longa, pedia-lhe que deixasse aos jovens uma orientação que os ajude a atingir as metas que se propõem e outra aos pais e educadores para que ajudem os jovens a atingi-las.

Tenham confiança, acreditem que com trabalho e sacrifício podem alcançar os vossos objetivos. Deus a todos dá talentos e a nós competem-nos pô-los a render.

Aos pais direi que apoiem e incentivem os seus filhos. Os valores dos pais serão os deles amanhã.

E não esqueçam: nem todos podem ser grandes jogadores, mas podem seguramente ser grandes em muitas outras profissões.

“

Em Atenas, e em outras cidades gregas, há várias igrejas católicas.

O mais importante é realçar que são muito mais as coisas que nos unem na Fé do que as que nos separam.

”





Dois mil alunos das OSJ estiveram envolvidos na festa de abertura

XX JNS

Educação para o desporto também é uma questão do coração

SÍLVIA COSTA
FOTOGRAFIAS DE JOÃO RAMALHO E
ADÉRITO COSTA

As Oficinas de São José acolheram a edição deste ano, a vigésima, dos Jogos Nacionais Salesianos. Uma grande festa para o maior acontecimento anual do desporto salesiano.

Foram numerosos os aspetos em que os conceitos de Dom Bosco sobre a educação se revelaram precursores. Um deles diz respeito à importância da prática desportiva

no desenvolvimento integral dos mais novos. E sabe-se mesmo que o "Pai e Mestre dos Jovens", nos tempos livres, jogava frequentemente com eles.

As escolas salesianas, como é natural, seguem esse princípio, hoje quase universalmente aceite, de valorizar a função do desporto, não só como agente de um crescimento

saudável, mas também como formador do caráter e incentivador da convivência leal com os outros.

O desporto é mesmo uma questão da educação salesiana. E é por isso que, há mais de vinte anos, as casas salesianas organizam os seus Jogos Nacionais: momento de encontro e convívio, de partilha e oração, de desafios e conquistas, de competição e de festa.

Este ano, a organização coube à escola de Lisboa. E, por cá, todos nós, alunos e educadores, fomos percebendo o que isso significava: reuniões, treinos, ensaios, correrias, contra-relógios, *sprints* finais... Horas e horas em que as palavras «Jogos Nacionais Salesianos» martelavam com persistência nos pátios, nos corredores, nas salas de aula, na piscina, no ginásio, nos campos... Durante dias e dias, uma mesma vontade: dar o melhor para que a vigésima edição dos jogos pudesse ser um sucesso.

Aconteceu de 7 a 10 de março. As Oficinas de São José acolheram os XX Jogos Nacionais Salesianos, em que participaram 1138 atletas (e ainda 88 treinadores e 278 membros da organização), representando 18 centros educativos: Agrupamento de Escuteiros 79 (Prazeres), Associação dos Antigos Alunos Salesianos do Porto, Centro Juvenil Salesiano do Porto, Centro Juvenil Salesiano de Vendas Novas, Colégio Laura Vicuña (Vendas Novas), Colégio Salesiano de Poiães, Colégio São João Bosco (Mogofores), Escola Desportiva Mais Real Madrid (Funchal), Escola Salesiana de Artes e Ofícios (Funchal), Escola Salesiana de Manique, Escola Salesiana do Porto, Escola Salesiana de Santo António (Estoril), Escola Sócio-Desportiva Salesiana *SportBosco* (Manique), Externato Maria Auxiliadora (Areosa), Externato Nossa Senhora de Fátima (Arcozelo), Externato Nossa Senhora do Rosário (Cascais) e Colégio Salesiano - Évora, para além da escola anfitriã.

9.000 espetadores na festa de abertura

A cerimónia de abertura teve lugar no Pavilhão Atlântico, perante cerca de 9.000 espetadores, entre os quais diversos dirigentes sale-



Os atletas, 1138 no total, apresentaram-se na arena do Pavilhão Atlântico



Alunos competiram em seis modalidades



sianos e entidades oficiais. Quase 2.000 alunos das Oficinas de São José colaboraram ativamente na festa, que contou com um espetáculo artístico e desportivo, apresentado pela aluna Sofia Correia e o ex-aluno Artur Peixoto, e ainda com o desfile dos atletas e seus acompanhantes. Quanto ao tradicional juramento dos atletas, foi lido pela aluna Beatriz Andrade.

O Diretor das Oficinas de São José, padre Simão Cruz, deu as boas-vindas aos participantes, cabendo ao Provincial dos Salesianos em Portugal, padre Artur Pereira, a abertura oficial dos Jogos.

As atividades competitivas, distribuídas por cinco escalões (infantis A e B, iniciados, juvenis e seniores), constaram de quinze torneios em modalidades coletivas (basquetebol, futsal e voleibol), cinco em individuais (ténis de mesa e xadrez) e ainda 41 provas de natação.

LER MAIS

www.salesianos.pt/jns

MAIS FOTOS

facebook.com/jnsalesianos
instagram.com/jnsalesianos

Até para o ano!

Durante a cerimónia de encerramento, que decorreu no dia 10, nas Oficinas de São José, e foi precedida da Eucaristia, ficou a saber-se que a próxima edição dos Jogos Salesianos terá lugar no Estoril.

No momento da despedida, eram muitos os atletas salesianos que, por entre sorrisos, diziam: “Até para o ano!” E partiam, levando nas mochilas quatro dias intensos de uma experiência que ficará no coração. •

A importância de **saber motivar**



BRUNO FERRERO
DIRETOR DO
BOLETIM
SALESIANO
ITALIANO

Poucas são as pessoas que verdadeiramente sabem motivar e por toda a parte se encontram as que destroem as motivações.

«Tenho 26 anos, sou licenciada em Ciências da Educação mas estou desempregada, por isso desde há um ano estou na caixa de um supermercado. Pergunto-lhe: é justo na sua

opinião que uma rapariga licenciada trabalhe sete horas por dia num supermercado por 440 euros por mês? Quando à noite regresso a casa sinto-me uma pessoa falhada. Não

sei quando alguma vez poderei ter uma casa minha, fazer uma viagem, ter filhos. O meu noivo é um bom rapaz, anda a estudar e ajuda o pai no negócio do talho. Também ele não



Quando entre as pessoas existe uma relação, sentida e partilhada, de afeto e de amizade é muito difícil que alguém caia no desalento.

tem muitas esperanças de sair daquela situação. Ambos nos sentimos vítimas deste pesadelo. Ao domingo vamos ao mar, mas com frequência nos invade a tristeza, sem saber que pensar. Acha justo tudo isto? Não fizemos nada de mal para merecer este castigo. Obrigado por me escutar, Loredana».

No seu último livro *L'autorità perduta, il coraggio che i figli ci chiedono* (A autoridade perdida, a coragem que os filhos nos pedem) o professor Paolo Crepet responde assim a esta carta: «Uma comunidade que se dá ao luxo de desperdiçar inteligências e sensibilidades como as de Loredana e do seu noivo é uma comunidade moribunda. Como em todas as épocas, o período de decadência de uma civilização é o pior porque qualquer pessoa pode sentir-se no direito de se agarrar a tudo para não se afundar. É o tempo das piores injustiças contra os mais fracos, é o tempo dos mesquinhos e cobardes que se escondem por trás do perigo ameaçador para ter coragem de fazer aquilo que em tempos de prosperidade não seriam capazes de fazer. De tudo isto se deram conta os jovens: e este é um dos motivos que mais contribuem para tornar ainda mais profundo o sulco de desconfiança que divide as gerações. Já não existe um pacto de solidariedade, como no passado acontecia, mas um sentimento de conflito silencioso: por um lado, empregadores prontos a explorar os jovens; por outro, jovens que respondem com o mesmo cinismo em relação ao trabalho, transformando-o numa oportunidade para

conseguir alguns patacos e desaparecer quanto antes. Os jovens pretendem que seja respeitado o seu direito aos estudos e o seu direito à casa. E então por que motivo, quando lhes pergunto se nunca pensaram em estabelecer-se por sua conta, olham para mim com uma expressão apatetada? Talvez sejam os pais a desencorajá-los de empreender caminhos sem garantias prévias...».

Trata-se, portanto, de um problema educativo: os jovens vão para a guerra piedosamente desarmados, revoltados, mas resignados. O futuro do trabalho nos países ocidentais assemelhar-se-á cada vez mais a um desafio que todos os dias é necessário saber aceitar e vencer. Um desafio também para as famílias.

O verdadeiro inimigo é a desmotivação, o monstro que paralisa, e por isso a tarefa mais importante de qualquer pai e de qualquer educador é **motivar os filhos**. Sabendo que as pessoas que verdadeiramente sabem motivar são poucas e que os “destruidores” de qualquer motivação se encontram por toda a parte.

Os pontos fundamentais sobre os quais família e educadores devem trabalhar para manter e aumentar a automotivação dos mais jovens, são os seguintes.

Investir tempo e energias para estar juntos e conhecer a fundo os jovens. Isto significa cuidar as “boas relações”. Os seres humanos influenciam-se reciprocamente. Quando entre as pessoas existe



uma relação, sentida e partilhada, de afeto e de amizade é muito difícil que alguém caia no desalento, sobretudo quando se procura partilhar de forma continuada emoções positivas. Conhecer-se, passar tempo juntos, colaborar, ser solidários constitui para todos um “trunfo”. Um pai deve sempre transmitir a mensagem: «juntos vamos conseguir».

Transmitir confiança e fazer sentir-se capaz. A nível prático, a maneira de agir consiste em fornecer aos jovens objetivos adequados e graduais. Os objetivos inatingíveis, tal como os demasiado fáceis, só servem para dar uma falsa segurança. A mensagem deve ser: «podes conseguir». Por isso é necessário prestar atenção, sublinhar o progresso, aguardar e valorizar o esforço.

Quando falais com os vossos filhos, concentraí-vos no que estais a fazer: fixai-os nos olhos, escutai com interesse, fazei com que eles se sintam escutados. Metei-vos na pele deles: dai-lhes a entender que compreendeis os seus sentimentos e as suas afirmações, isto é, oferecei-lhes a experiência da visibilidade.

Mantende um tom respeitoso: não pactueis com qualquer tom de condescendência, superioridade, sarcasmo ou desaprovação.

Uma comunicação rarefeita, pouco frequente, deficiente cria um vazio, na família e nos grupos, favorece a criação de fantasmas com outras palavras de interpretação da realidade pouco baseadas nos factos e com frequência a roçar a paranóia.

Dar autonomia. Os pais que sufocam os seus filhos, que tiram qualquer espaço de autonomia e de decisão contribuem fortemente para os desmotivar. Os pais “galinha” trazem sempre atrás de si eternos “pintainhos” ou meros *robots* à espera de ordens.

Os filhos devem dar-se conta que chega sempre o momento em que *não virá ninguém*. Não virá ninguém tomar decisões no seu lugar, ninguém a remediar a sua vida, ninguém a resolver os seus problemas. São eles, e só eles, os responsáveis pela sua vida e pela sua realização. •



Mais um revés na corrida para a meta



ANA CARVALHO
PROFESSORA

Sempre que uma porta se fecha, outra se abre, ainda mais espaçosa, mas não mais fácil.

“O sonho comanda a vida e, sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança”, diz o nosso Antônio Gedeão. Estas palavras são o retrato fiel do nosso Joãozinho.

João Bosco acabara de viver uma longa e sofrida experiência, uma

ausência da casa materna que deixou marcas indeléveis no seu jovem coração e o vai preparando, lentamente, para ser o futuro pai dos órfãos, dos sem eira nem beira, de todos os que nunca souberam o que era ter um pai ou uma mãe. São

assim os caminhos de Deus, incompreensíveis mas fecundos.

Ser padre, estudar, preparar-se para uma missão que seria a consumação de todos os seus sonhos, é algo que nunca o abandona. É nesta hora que entra na vida de João-



Um encontro a caminho de casa, depois de uma longa pregação, o adolescente João e o padre Calosso descobrem que há sempre uma saída para todos os problemas.



zinho um grande amigo, o padre Calosso. Um encontro a caminho de casa, depois de uma longa pregação, o adolescente João e o padre Calosso descobrem que há sempre uma saída para todos os problemas.

Radiante de felicidade, Joãozinho entra em casa e abraça, comovidamente, a sua querida mãe.

- Mãe, encontrei um grande amigo, o padre Calosso que me vai ajudar.

Naquele mesmo dia, Margarida pôs-se a caminho, para falar com o bondoso sacerdote e ficou decidido que não podiam continuar a prolongar o tempo. Urgia começar. O que dele dependia, seria feito imediatamente.

É assim que Joãozinho dá início aos seus estudos. Aprende nos li-

vros, mas aprende muito mais com a vida daquele santo sacerdote que vê longe e descobre, em João, a tempera de santo e de herói.

Escreverá mais tarde nas Memórias do Oratório: “Coloquei-me logo nas mãos do padre Calosso, dei-me a conhecer, manifestei-lhe os meus pensamentos e ações. Compreendi então o que significa ter um guia estável, um amigo fiel da alma. Proibiu-me algumas penitências que não eram próprias para a minha idade. Encorajou-me a frequentar a confissão e a comunhão e a fazer todos os dias uma breve meditação”.

Tudo corria bem. João avançava prodigiosamente nos estudos e o futuro estava garantido.

- “João, não quero que te preocupes com o teu futuro, ajudar-te-ei, para que nada te falte, mesmo de-

pois de eu morrer” - dissera-lhe o bondoso sacerdote.

O dia amanheceu triste e cinzento. Joãozinho tinha ido fazer uns recados a mando do padre Calosso. Ainda a tarefa ia a meio, quando chega alguém a avisá-lo de que o seu amigo não estava bem.

- “Não corri, voei”, mas de nada valeu. O seu amigo acabaria por morrer e com ele a esperança de ver o seu sonho realizado.

De novo na penúria e a ter de recomeçar a ingente missão de nunca desistir, enquanto não vislumbrasse a última etapa do seu difícil horizonte. •

DAS MEMÓRIAS BIOGRÁFICAS

Com D. Bosco dia a dia

2011-2015 PREPARAÇÃO DO BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE DOM BOSCO

2 de maio de 1959

Consagração do templo de Dom Bosco em Roma-Cinecittà. Tanto a consagração do templo como a do altar-mor é feita pelo cardeal Aloisi Masella, cardeal protetor da Sociedade Salesiana. Os outros dez altares são consagrados ao mesmo

tempo por outros 10 bispos, entre os quais cinco salesianos. Às 11 horas, Dom Renato Ziggotti, Superior Geral, canta a primeira missa com assistência pontifical do cardeal Micara. Por essa ocasião o corpo de Dom Bosco foi levado de Turim para Roma. («Boll. Sal.», 1959, maio e junho)

3 de maio de 1959

Visita histórica de S. S. o Papa João XXIII ao templo de Dom Bosco em Roma, ontem consagrado. É a primeira vez que um Papa visita uma igreja salesiana. O Santo Padre veio venerar o corpo de Dom Bosco, trazido de Turim por ocasião da

consagração e dirige um paterno discurso a mais de 100.000 admiradores e expetadores. («Boll. Sal.», 1959, junho)

9 de junho 1874

Cura milagrosa na sacristia da igreja de Maria Auxiliadora, após a bênção de Dom Bosco, de uma menina deficiente motora. (M. B. X, 1251)

10 de junho 1841

Dom Bosco, ordenado sacerdote em 5 de junho passado, celebra neste dia a sua primeira missa em Castelnuovo d’Asti, sua terra natal. (M. B. I, 521-522 - Mem. Orat., p. 116)

Ser feliz com dois peixes, ou só com um



ROGÉRIO ALMEIDA
PROFESSOR
JUBILADO DA
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

Todos queremos ser felizes, sobre isto não há dúvida. Os problemas surgem quando se trata de saber como ser feliz... A questão da felicidade joga-se entre o *querer* e o *ser*...

Quando lemos textos sobre este tema, encontramos quase sempre um menu muito complicado, recheado dos ingredientes mais diversos. No “restaurante da felicidade” há para todos os gostos. E como gostos não se discutem, acabamos por ficar com a impressão de que a procura da felicidade conduz a um relativismo subjetivista que mete tudo no mesmo saco... Um saco que nunca fica cheio. A felicidade é comparável a um *puzzle* a que falta sempre alguma peça, ou a uma manta pequena que, depois de esticada em todas as direções, deixa sempre a descoberto alguma parte do corpo. (1)

Enquanto andarmos “por aqui”, a conquista da felicidade será sempre acompanhada pelo sabor amargo da desilusão...

Por outro lado, ninguém gosta de sair de um restaurante com fome. Gosta de sair “satisfeito”. Mais um problema: identificar felicidade

com satisfação. Mas medir o grau de felicidade pelo grau de satisfação não é propriamente o apanágio mais dignificante da espécie humana...

A satisfação não conduz à felicidade. Quando muito, pode conduzir a um tédio existencial a extravasar longos bocejos de uma imensa lassidão...

Se calhar, é mais feliz um sábio insatisfeito que um cábula satisfeito...

Pior ainda quando esta satisfação acontece à margem do valor moral. Perante o comportamento “desviante” de alguém, as pessoas desabafam: “Enfim, tem direito a ser feliz!”

Mas sem moralidade não há felicidade. A “voz da consciência” incómoda e acusadora não permite... Felicidade sem moralidade só pode terminar na mais profunda frustração...

No complicado menu da felicidade, há um ingrediente que nunca

falta: o bem-estar material. E lá vamos, cantando e dançando, à volta do bezerro de ouro...

Uma história ajuda-nos a avaliar, e a relativizar, a relação entre bem-estar material e felicidade.

Era uma vez...

“Um turista dialoga com um pescador pobre, a apanhar sol na praia, com o resultado da sua faina: dois peixes.

- Porque não pescas mais?

- Para quê?

- Para teres dinheiro, criares uma empresa, contratares muitos empregados, seres cada vez mais rico, exportares e montares mais empresas...

- E depois?

- Serias tão rico, que já não precisavas de trabalhar e passarias os dias na praia a apanhar sol.

- Mas é precisamente isso que estou a fazer, sem ter de passar por toda essa trapalhada”. (2)

Pois é, se não acertamos com o



menu da felicidade, armamos mesmo uma grande trapalhada...

O *Boletim Salesiano* dá-lhe uma pequena ajuda nesta procura da felicidade recomendando-lhe a seguinte fórmula: Amor + um barquinho + um anzol + dois peixes + banhos de sol...

E se quiseres ser mesmo, mesmo feliz, fica só com um peixe e dá o outro a quem não tiver nenhum...

E o Pai do Céu, que conhece o segredo dos corações, te dará a recompensa...

Porque a vida não é um negócio...

A vida é o templo do amor, da comunhão e da partilha. E nós fizemos dela um covil de feirantes... A prática obsessiva e paranóica do “sentido da posse” matou a gratuidade e a fraternidade...

Não podemos ser felizes sozinhos. A porta da felicidade abre para fora...

O “inferno são os outros” - proclamou o filósofo ateu Sartre. Enganou-se. Os outros são o céu...

O céu é a felicidade da infinita comunhão...

“

A vida é o templo do amor, da comunhão e da partilha. E nós fizemos dela um covil de feirantes... A prática obsessiva e paranóica do “sentido da posse” matou a gratuidade e a fraternidade... Não podemos ser felizes sozinhos. A porta da felicidade abre para fora...

”

O contrário é exatamente a definição de inferno: a (in)felicidade da infinita solidão...

Sê feliz, caro leitor, mas não te tranques em casa, portas adentro. A porta da felicidade abre para fora...

E não te metas em trapalhadas...

Podes ser feliz com bem pouco: com dois peixes, ou só com um... •

(1) Henrique Rojas, *O homem light*, Ed. Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1994, p.117.

(2) Anselmo Borges, *Deus e o sentido da existência*, Gradiva, Lisboa, 2011, pp. 98-99.

Construir o futuro em tempos de crise



ORLANDO
CAMACHO
ADMINISTRADOR
PROVINCIAL

Nada se constrói sem esperança,
nada se consegue sem luta.

A crise - que de forma mais ou menos cruel toca a todos - tem a vantagem de nos consciencializar sobre o que não queremos, fornecendo-nos algumas orientações para o futuro coletivo.

A sustentabilidade do passivo das famílias, das organizações e dos estados é um dos vetores indispensáveis para o planeamento do futuro a médio e longo prazo. A solidariedade intergeracional não pode aceitar que se atirem para o futuro os encargos com os benefícios atuais. Muitos dos investimentos realizados obedeceram a agendas eleitorais e/ou a interesses particulares, e não a estudos aprofundados das necessidades das pessoas e do país. Os jovens nascem com responsabilidades financeiras que não decidiram e, embora tenham uma sólida formação académica, a sociedade não lhes proporciona oportunidades de investir e inovar, restando-lhes a diáspora como saída.

A gestão responsável dos líderes empresariais e políticos tem de garantir empresas sólidas, com preocupações ambientais, socialmente responsáveis, com uma equilibrada partilha de benefícios entre os recursos financeiros e os recursos humanos, com uma visão de médio

e longo prazo, empresas que não se limitem a cumprir as leis laborais mas que garantam aos seus colaboradores uma vida familiar digna. É indispensável haver líderes políticos honestos, não demagógicos, que estudem os assuntos em profundidade, decidam com independência e giram com competência, líderes que não se sirvam do país mas sirvam as pessoas, não subordinem o interesse público às suas agendas eleitorais, não se deixem amarrar pelos interesses partidários mas decidam e ajam em consciência em nome de quem os elegeram.

A justiça célere e justa é uma das condições indispensáveis para que haja uma sociedade harmoniosa. Não há paz sem justiça. Para que os cidadãos depositem confiança na atividade forense, os agentes judiciais não devem privilegiar os poderosos nem impossibilitar o acesso dos fracos ao direito. Urge uma justiça que intervenha em tempo útil porque o tempo prejudica sempre o mais fraco, uma justiça internacional eficaz que impeça os mais poderosos de se passearem impunemente pelos paraísos fiscais, muitas vezes em regiões de duvidosa legalidade onde se maquinam barbaridades contra a civilização.

A família e a demografia são o calcanhar de Aquiles das sociedades, sobretudo nesta Europa velha e decadente: velha, pela quebra contínua da natalidade que impede a sustentabilidade intergeracional; decadente, porque deixou de acreditar nos valores que a fundaram e lhe proporcionaram o elevado estado civilizacional que atingiu, passando a ceder ingenuamente a radicalismos religiosos e culturais provenientes de sociedades fanatizadas, sem respeito pela liberdade e pela cidadania. A família tem de voltar a ser o primeiro "seguro social", onde se cresce com valores e convicções, onde os filhos são abençoados na juventude e os avós acarinhados na velhice.

O fanatismo religioso vai alastrando como erva daninha pelos espaços deixados livres pelo laicismo anticristão. A própria Revolução Francesa, tida por muitos como inauguradora da modernidade política, tem, no seu mote, uma clara matriz cristã: não pode haver maior *igualdade* do que sermos todos irmãos em *Cristo*, não pode haver maior *fraternidade* do que sermos todos filhos do mesmo *Pai*, não pode haver maior *liberdade* do que sermos libertos do pecado e templos do *Espírito Santo*. E surge

por todo o lado a oferta de ilusões messiânicas baseadas em ídolos de carne, de barro ou de metal. A política europeia, esquecendo as suas raízes, desagrega-se e compromete o futuro; denegando os seus valores matriciais, perde as referências; distanciando-se das pessoas em concreto, isola-se em múltiplas organizações distantes, frias e excessivamente caras.

Estes vetores não são, obviamente, uma receita completa para debelar todos os problemas. Mais do que propostas isoladas, precisamos de uma visão estratégica integrada a médio e longo prazo, atenta ao verdadeiro bem-estar das pessoas, controladora das finanças e dos especuladores, disciplinadora dos decisores políticos, obediente, em suma, a uma ética de autêntico serviço público. •

“

A família e a demografia são o calcanhar de Aquiles das sociedades. A família tem de voltar a ser o primeiro “seguro social”, onde se cresce com valores e convicções, onde os filhos são abençoados na juventude e os avós acarinhados na velhice.

”



Aspeto interior da igreja, arco-cruzeiro em mosaico artístico e tetos em madeira



Santuário de Mogofores

50 anos de espiritualidade mariana

JOÃO DE BRITO CARVALHO

Mogofores comemora no próximo dia 25 de maio o 50.º aniversário da dedicação do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora.

Em 25 de maio de 1963, Mogofores assistiu à inauguração e sagração do grandioso Santuário dedicado a Nossa Senhora Auxiliadora. Era a concretização de um sonho acalentado pela comunidade salesiana, membros da Família Salesiana, benfeitores e amigos.

As celebrações iniciaram-se no dia 23 de maio com a festa litúrgica da Ascensão do Senhor. No dia 24

chegaram de Aveiro as relíquias de São João Bosco e as de Santa Lucília, que seguiram em procissão para a igreja paroquial, onde ficaram até ao dia seguinte.

No dia 25 de maio, por volta das 16 horas, os seminaristas do Instituto Salesiano, o público, a banda das Oficinas de São José, autoridades religiosas e civis reuniram-se na praça fronteira à igreja paroquial

para a receção ao bispo da diocese de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, que foi acolhido ao som do hino das escolas salesianas tocado pela banda e cantado pelos seminaristas.

Os jornais da época referem que estiveram presentes autoridades civis, além de muitas outras individualidades. Participaram nas celebrações muitas pessoas de Mogofores

e de terras vizinhas.

Após a breve procissão até ao Santuário, teve início a cerimónia da sagração, com a bênção das paredes exteriores do Templo. Depois, foi a vez das paredes interiores e a colocação no altar-mor das relíquias dos santos. Seguiu-se a celebração da Missa da Dedicção de uma Igreja, presidida pelo Provincial dos Salesianos, padre Armando Monteiro e assistida por D. Manuel Trindade. Durante a cerimónia foi também administrado o Sacramento do Crisma.

A imagem de Nossa Senhora Auxiliadora foi benzida no dia 26 seguindo-se uma procissão pelas ruas de Mogofores.

O dia a dia do Santuário

O Santuário está perfeitamente enquadrado na vida de quantos veem na obra salesiana um ponto de referência. Construído também para assinalar os 25 anos de presença dos salesianos em Mogofores, constituiu espaço de formação e espiritualidade para muitos jovens em caminhada vocacional. A partir de meados da década de oitenta, acolheu várias gerações de alunos que aqui frequentaram o Colégio Salesiano do 5.º ao 9.º ano de escolaridade. Atualmente é ponto de encontro diário para alunos e docentes do Colégio Salesiano.

A Eucaristia paroquial dos domingos e dias festivos também é celebrada no Santuário com uma participação muito significativa de fiéis.

Além disso, o Santuário tem sido visitado por muitos adultos e jovens provenientes das várias obras dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora, assim como da Comunidade “Canção Nova”. A este propósito, foi notável o programa levado a cabo ao longo do ano de 2012 em preparação da visita das relíquias de Dom Bosco a Mogofores.

Do ponto de vista cultural, ao longo do ano transato realizaram-se vários encontros de natureza formativa com professores e jovens das quatro escolas católicas da diocese e da pastoral juvenil diocesana. De salientar, os variados concer-



O bispo da Diocese de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, presidiu à sagração do Santuário. Na foto, à sua direita, o Pe. Armando Monteiro

tos de música vocal e instrumental, o último deles, protagonizado pelo grupo coral “Santa Cruz” de Coimbra, totalmente preenchido com temas marianos.

As celebrações dominicais e festivas das 12 e das 18 horas aqui reúnem também fiéis de várias proveniências. A divulgação do Santuário, feita em sintonia com a delegação nacional da pastoral juvenil, proporcionou que várias paróquias nele tenham já realizado encontros dominicais. A nível salesiano, a peregrinação anual, no último domingo de outubro, tem vindo a registar uma adesão em crescendo por parte de pessoas provenientes das várias regiões do País.

O mês de maio de 2013 será assinalado com vários momentos de



Vista geral do Santuário de traça neoclássica, projeto do arquiteto João Antunes

natureza cultural e espiritual, entre os quais a festa da Comunidade Provincial a realizar no dia 25, precisamente o dia em que se assinalam os 50 anos de vida do Santuário. •

 www.mogofores.com/portais/santuario

OBRAS

Igreja recebe melhoramentos

O Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora em Mogofores, a celebrar bodas de ouro, foi alvo nos últimos dois anos de obras de restauro, conservação e melhoramento. Após a instalação de sistemas de aquecimento, suportes multimédia de apoio às celebrações e arranjo do exterior e interior, foram intervenções nos altares laterais e concretizada a remodelação do presbitério para ficar em consonância com as normas litúrgicas. •



Amélia Mabote, “Ti Delfina”, com as suas duas netas, vende amendoim torrado junto à Missão



MAPUTO, MOÇAMBIQUE

A “Ti Delfina”

A Missão de S. José Lhanguene em Maputo tem uma colaboradora incansável. “Ti Delfina” cuida da igreja, da sacristia, das roupas e vestes litúrgicas, toca o sino para chamar os fiéis...



JOAQUIM RAPOSO
FORMADOR
CENTRO DE
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
DE S. JOSÉ -
MAPUTO

A “Ti Delfina” é uma personagem típica, na Missão de S. José de Lhanguene, em Maputo. Basicamente, o seu trabalho é cuidar da igreja e anexos. Cuida das vestes litúrgicas, sua lavagem e acondicionamento; faz a limpeza de todo o templo, o que não é assim tão simples e fácil; abre e fecha as janelas, antes e depois das celebrações, com a ajuda de uma escada, porque as janelas estão altas; abre e fecha todas as portas; sobe ao alto da torre e toca os sinos, convocando os fiéis para as missas dominicais, catequese, celebrações de casamentos, confissões, etc.

Aos sábados de tarde, traz sempre uma “peneira” com amendoim torrado, para vender às crianças da catequese e não só. Nos domingos de manhã, continua com o seu pequeno negócio. Não lhe faltam clientes. Os mais pobres compram

doses equivalentes a 3 e a 5 cêntimos de um euro. Os mais abastados compram de 8 a 15 cêntimos. As doses são medidas com tampas de garrafas de água. Muito interessante de apreciar.

Perguntei-lhe como torra o amendoim, para ficar assim tão saboroso e belo de se ver. Diz que o produto

é torrado numa panela cheia de areia branca, bem quente. No entanto, quando o consumimos não encontramos qualquer areia. Muito curioso.

Há dias fiz algumas perguntas à “Ti Delfina”, na tentativa de desvendar um pouco o seu passado. Faço notar que ela é totalmente analfabeta. Eis o que consegui:

- *Porque é que todos te chamam Delfina, se nos documentos és Amélia Lourenço Mabote?*

- *Ah, Delfina era o nome da minha avó.*

- *Quando é que nasceste?*

- *Não sabe. Minha mãe me nasceu, deu parto e morreu (nos documentos nasceu a 25 de junho de 1951).*

- *Então, quem te criou?*

- *Ah, cresceu assim mesmo, sem ninguém. Comia papinha de farinha de mandioca.*

- *Filhos?*

- *Ah, tem um filho e duas netinhas.*

É este o resumo da vida de uma mulher moçambicana, igual a muitos milhares de outras mulheres. Com o seu trabalho humilde, sem folgas nem feriados, dão um valioso contributo para o desenvolvimento deste país. •



“Ti Delfina” chama os fiéis com o toque dos sinos

XXIV ASSEMBLEIA NACIONAL DOS ANTIGOS/AS ALUNOS /AS DAS FMA

Amar e cuidar a criação



Antigos Alunos das Filhas de Maria Auxiliadora reuniram em Assembleia no início de março. “A criação, dom para amar e cuidar” foi o tema para encontro.



ANA CARVALHO
PROFESSORA

A vida humana é o maior e mais importante dom a respeitar e a cuidar. Foi este o tema da 24.ª Assembleia Nacional das Antigas Alunas (AA) das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA): “A Criação, dom para amar e cuidar”. Em Fátima nos dias 2 e 3 de março, com a presença do Conselho Nacional e a participação de 60 antigas alunas, vindas de todos os centros, foi apresentada a figura de Maria Domingas Mazzarello, cofundadora das FMA, juntamente com Dom Bosco. Estiveram também presentes antigas alunas provenientes de lugares onde as FMA já não estão, como é o caso de Évora. Este ano teve também a particularidade de acolher um número significativo de antigas alunas jovens.

A criação, nascida do Amor e da bondade do nosso Deus, tem a sua manifestação máxima no ser humano, que guarda em si as marcas do divino. Este encontra-se no

centro de toda a ação educativa da família salesiana e, por isso, dos antigos alunos. Deste cuidado que falou a irmã Ana Carvalho, vivido por Maria Mazzarello, enquanto jovem e depois como FMA. A preocupação educativa que animou Dom Bosco foi partilhada pela primeira FMA que, animada pelo mesmo Espírito, anelava fazer o bem à juventude da sua terra e Deus foi preparando as vias do encontro. Quando Dom Bosco achou que o céu já tinha tudo preparado, lançou-se à expansão da sua missão também entre as meninas. Maria Mazzarello recebeu este mesmo dom de cuidar das meninas mais desprotegidas e com Dom Bosco deu vida ao Insti-

tuto das FMA.

O tema foi ainda abordado na sua dimensão ecológica, o planeta, casa que abriga e acolhe o ser humano, onde este se realiza como ser transcendente, criado por Deus e para Deus e na sua dimensão relacional, no respeito e desenvolvimento de tudo o que constitui a trama humana. O orador, Dr. Cláudio Gonçalves, apresentou o mundo no seu equilíbrio inicial, na sua harmonia perfeita e na ação do homem, também ele livre, mas no mau uso dessa liberdade, os estragos que causou ao nosso planeta e as consequências que daí advêm para todos nós. A sua palavra incisiva foi um convite à reflexão e à responsabilidade que incumbe a cada homem, no desvelo e cuidado pela habitabilidade da nossa “casa”.

A jornada terminou com o tradicional serão salesiano. É sempre um momento familiar muito desejado por todas, no qual se revivem os belos momentos colegiais e se descobrem as riquezas que se vão acumulando com o somar dos anos.

Tivemos ainda a comunicação e partilha da vida que se cuida em família. Dois casais de antigos alunos deram o seu testemunho de vida e de fé. A vida que se recebeu pelo batismo e como se alimenta e cuida, no aconchego do lar, na formação dos filhos e através das vicissitudes do trabalho. •

OFERTA

Uma pequena vida para cuidar

O cuidado do nosso planeta começa pelo pedacinho que ocupamos. Daí o desafio de cuidar de uma pequena planta que cada participante levou para sua casa e o dever de a tratar.

Pequenos gestos que falam pelo amor com que se vivem. • AC





ATIVIDADES DO MJS NOS MESES DE JULHO E AGOSTO

VERÃO SALESIANO

O próximo verão vai ser preenchido com atividades do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) diversas, todas elas apelativas e motivadoras de um enorme entusiasmo para quem aceitar o desafio.

Assim, em julho no Acampamento Nacional os participantes usufruirão de momentos de partilha, diversão e oração, em ambiente de alegria. É uma oportunidade para reforçar o sentido de pertença ao MJS e permitir um encontro com Deus através da natureza e da reflexão.

A Semana de Formação em Turim, destinada a educadores salesianos, é dirigida a cerca de 30 participantes que terão a oportunidade de aprofundar o conhecimento das origens do carisma salesiano.

O Papa Francisco espera por dois grupos de jovens da nossa família (Poiães e Canção Nova) para rezarem com ele nas Jornadas Mundiais da Juventude no Rio de Janeiro. Estes jovens, imbuídos pelo tema da jornada "Ide e fazei discípulos entre todas as nações", querem dar testemunho da sua fé e viver "uma formidável experiência de fraternidade, de encontro com o Senhor, de partilha e de crescimento na fé". (Bento XVI)

Os campos de trabalho de verão, a realizar em duas localidades diferentes, são momentos propícios para jovens e adultos da família salesiana partilharem a sua fé e alegria com crianças e jovens da terra que os acolhe, dar a conhecer o estilo salesiano e a sua proposta pastoral.

O mês de agosto é destinado ao voluntariado internacional. Deste modo, em Cabo Verde, nomeadamente nas ilhas de Santiago e Boa Vista, dois grupos de voluntários irão prestar o seu precioso auxílio, dando testemunho



JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2013
16 a 28 de julho, Rio de Janeiro, Brasil
ACAMPAMENTO NACIONAL
22-26 de julho
FORMAÇÃO SALESIANA
21 a 28 de julho, Turim
CAMPOS DE TRABALHO
28 de julho a 4 de agosto
VOLUNTARIADO EM CABO VERDE
mês de agosto
FORMAÇÃO DE ANIMADORES
26 a 30 de agosto, Estoril

de Cristo e do espírito salesiano.

Também em agosto é a Semana de Formação de Animadores de Grupos Juvenis, proposta para jovens dinâmicos, criativos e com vontade de aprender e adquirir competências e conhecimentos necessários à animação e acompanhamento de outros jovens no seu crescimento na fé.

Para informações detalhadas consulte www.salesianos.pt/pastoral. • MICHAEL FERNANDES

ENCONTRO DE PRÉ-ADOLESCENTES

Celebrar a vida e a alegria



Foram quase 300 os pré-adolescentes que responderam ao apelo lançado pelo Movimento Juvenil Salesiano, pela Delegação Nacional Salesiana de Pastoral Juvenil e pelas Filhas de Maria Auxiliadora para a participação nos Encontros de Pré-Adolescentes 2013.

No norte, jovens de Areosa, Arcozelo, Porto, Poiães e Mirandela encontraram-se no Externato Maria Auxiliadora em Areosa, Viana do Castelo, para participar num encontro repleto de dinâmicas que teve como tema “A vida não vai parar!”.

O encontro começou com animação e música, seguindo-se a apresentação efusiva de cada centro e a projeção da curta-metragem de animação “A maior flor do mundo”, adaptada do conto de José Saramago, que os jovens analisaram, estabelecendo paralelos com a vida e a fé. No segundo momento da manhã, os pré-adolescentes foram convidados a conhecer Miguel Magone. Um rapaz que conheceu Dom Bosco e que, apesar de rebelde, descobriu que Deus está sempre conosco. À tarde realizou-se um *peddy-paper*, seguido de um momento de oração na igreja paroquial de Areosa.

No sul, na Paróquia de São Domingos Sávio, Vendas Novas, foram perto de 200 os jovens vindos de Cascais, Estoril, Évora, Lisboa, Manique, Setúbal, Vendas Novas e Faro, que buscaram a alegria no encontro cujo tema foi “Buscadores da Alegria: Escutar - Decidir - Amar”.

Após os saltos e a alegria iniciais proporcionados pelo ritmo e dança da professora Raquel, os participantes debruçaram-se sobre as vidas dos três jovens, Domingos Sávio, Miguel Magone e Francisco Besucco, escritas por Dom Bosco, juntamente com a vida de Laura Vicunha, outro modelo de santidade a seguir.

De tarde, houve a possibilidade de conhecer a cidade de Vendas Novas com um animado *peddy-paper*, em que foram descobrindo a palavra mágica da felicidade: alegria.

Após o jogo, reuniram-se, para a oração e boa-tarde do padre José Anibal e irmã Fernanda Luz, na Igreja de S. Domingos Sávio. • PE. LUÍS PERALTA E SALOMÉ FONSECA

ACREDITO NA ALEGRIA

O Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, vai participar no Dia MJS deste ano! Dias 18 e 19 de maio, em Fátima, junta-te ao MJS e à Família Salesiana! Sabe mais em www.salesianos.pt/pastoral!

PÁSCOA JOVEM

“Sejam alegres aqui e na eternidade!”



A alegria foi o tema central dos dois grupos participantes nesta edição da “Páscoa Jovem 2013”, que este ano procurou, em tempo de preparação para a Páscoa, refletir sobre a alegria cristã!

Os participantes da Páscoa Jovem I, 76 adolescentes vindos de todo o País, reuniram-se na Escola Salesiana do Estoril para refletir sobre o tema “Sejam alegres aqui e na eternidade!” ou o “11.º mandamento”. Orientados pelo Pe. Sílvio Faria e pela Ir. Rosa Maria, os adolescentes participaram em inúmeros momentos de oração, partilha e testemunho, sempre na linha do tema da alegria proposto inicialmente.

O grupo da Páscoa Jovem II, com mais de 18 anos, reuniu-se na Casa Provincial das Filhas de Maria Auxiliadora para descobrirem que “ser alegres aqui e na eternidade” é um propósito de santidade e caminho empenhativo para Deus. O retiro foi orientado pelo Pe. David Teixeira e pela Ir. Mafalda Monteiro.

A Eucaristia de Domingo foi celebrada em conjunto pelos dois grupos nos Salesianos do Estoril, e a todos marcou pela homilia dinâmica do Pe. Tarcízio Morais.

Este retiro para jovens é organizado anualmente pelo Movimento Juvenil Salesiano, a Delegação Nacional Salesiana de Pastoral Juvenil e as Filhas de Maria Auxiliadora. • MIGUEL MENDES

RETIROS DA QUARESMA 2013

Caminho de conversão rumo à santidade



Pe. Rocha Monteiro preside à Eucaristia em Arouca, onde 80 pessoas participaram no retiro

Os retiros espirituais da Quaresma deste ano, que decorreram em fevereiro e março de norte a sul do País, juntaram mais de 850 pessoas. Manique (onde participaram Manique e Lisboa), Estoril (Estoril e Cascais), Poiares (Poiares e Mirandela), Arouca, Porto (Porto, Arcozelo, Viana do Castelo e Vila do Conde), Setú-

bal (Setúbal e Vendas Novas), Évora (Évora e Vendas Novas), Funchal, S. Vicente em Cabo Verde, Estoril (Paróquia de Santo Condestável) e Paranhos da Beira (Paranhos da Beira, Mogofores e Ponte de Vagos) acolheram os participantes.

Guiados pelo livrinho “Peregrinos na fé, semeadores da Boa Nova da

alegria e da bondade” iniciámos o caminho espiritual pelos grandes temas do deserto, da vida interior, da aventura do silêncio..

Damos graças a Deus pela alegria e pelo entusiasmo da fé que resplandeceu em todos os participantes. Para além dos grupos dos Salesianos Cooperadores, da Associação de Maria Auxiliadora e antigos alunos de Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, estiveram presentes professores e funcionários das nossas obras educativas. Foi lindo sentir a disponibilidade, a generosidade e o sentido de pertença como cristãos e salesianos. Afirmar e anunciar a nossa fé em Jesus Cristo é um belo e necessário serviço de amor aos nossos contemporâneos, aos pais e alunos.

Esta é a hora de dizer uma palavra de reconhecimento a todos quantos trabalharam na preparação destes encontros: comunidades, Sacerdotes e Irmãs, Párocos e membros da Família Salesiana. • PE. JERÓNIMO ROCHA MONTEIRO



Paranhos



Porto



Estoril



Poiares



Promessas de Cooperadores em Évora



Santo Condestável, Lisboa



Setúbal



Funchal



Manique

GALAFURA

A aldeia mais católica de Portugal



Na foto, Pe. Ramiro Galhispo preside à Eucaristia

O Diário de Notícias publicou, na edição do dia 14 de março, a reação da população de Galafura à eleição do novo Papa Francisco. Com chamada de primeira página, a aldeia transmontana, cuja paróquia é animada pela comunidade salesiana de Poiães, é referida pelo diário como “a mais católica de Portugal”. De acordo com o Censo de 2011, Galafura é a maior das 90 aldeias portuguesas em que toda a população disse ser católica. •

ÉVORA

Alunos celebram Via-Sacra



Como é tradição nos Salesianos-Évora, realizou-se, na última sexta-feira letiva do 2.º período, a encenação da Via-Sacra na igreja da escola. O Provincial, Pe. Artur Pereira, presidiu à cerimónia vivida em recolhimento e reflexão pela Comunidade Educativa. Os alunos participaram com muito empenho, vendo nos gestos e atitudes de Jesus o modelo do verdadeiro protagonismo. •

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Reitor-Mor em Portugal



A 18 e a 19 de maio estará em Portugal o Superior Geral dos Salesianos, Pe. Pascoal Chávez, para participar na Peregrinação Anual da Família Salesiana a Fátima e, simultaneamente, no Dia do Movimento Juvenil Salesiano e no Dia do Antigo Aluno.

18 DE MAIO, SÁBADO

- 10h30 Encontro com os Salesianos, Casa de Nossa Senhora das Dores
- 15h00 Encontro com jovens dos “Encontros com Dom Bosco” e em caminhada vocacional, Salão Bom Pastor
- 15h30 Festa do MJS, intervenção do Reitor-Mor, Auditório do Centro Paulo VI

17h00 Saudação a Nossa Senhora de Fátima, Reitor-Mor preside e saúda os peregrinos, Capelinha das Aparições

18h00 Eucaristia para toda a Família Salesiana presidida pelo Reitor-Mor, Basílica da Santíssima Trindade

21h30 Terço, com a presença do Reitor-Mor, Capelinha das Aparições; Procissão das Velas e Vigília

19 DE MAIO, DOMINGO

- 9h00 Encontro com a Família Salesiana e simpatizantes, Casa de Nossa Senhora das Dores
- 11h00 Missa no recinto (preside D. Joaquim Mendes)

LISBOA

Comissão de Escolas da Europa reuniu em Lisboa



Nos dias 5 e 6 de abril realizou-se em Lisboa o II Encontro da Comissão da Escola Salesiana da Europa,

dos Salesianos de Dom Bosco (SDB) e das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA). Participaram no encontro 22 pessoas, provenientes de 11 países.

O encontro teve como finalidades principais o estudo dos indicadores da identidade salesiana nas escolas e nos centros de formação profissional, com vista à sua autoavaliação; e a programação do período 2013-2015, a partir das temáticas programadas pela Comissão. •

ESTORIL

Antigos alunos promovem coleta a favor de família moçambicana



Em dezembro de 2012, o presidente da Associação dos Antigos Alunos dos Salesianos do Estoril, e

colaborador do Boletim Salesiano, António Joaquim, recebeu uma carta de um catequista e colabora-

dor da Escola Profissional Domingos Sávio de Inharrime, Camilo Mosse. Nessa carta solicitava apadrinhamento e ajuda para a aquisição de alfaías agrícolas. Esperando com essas ferramentas melhorar as suas condições de vida e da sua família, a direção da AAASE não ficou indiferente e promoveu uma coleta. Envolvendo a comunidade de antigos alunos, pais dos alunos, colaboradores e pastoral, conseguiu-se recolher 1.153 euros que foram enviados para Moçambique: metade para a família Mosse e metade para a Escola.

Conscientes de que a ajuda reunida não é suficiente para atender às necessidades, a direção da associação pretende, no entanto, com o gesto potenciar a continuidade da ação com outros donativos, criando assim um elo solidário com aquela obra salesiana tão necessitada. • AAASE

MIRANDELA

Livro orienta leitura da Bíblia

Com prefácio de D. José Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda, Bernardino Henriques, cooperador salesiano e professor do Instituto de Estudos Pastorais da mesma diocese, lançou no final de 2012 "No Limiar da Bíblia". A obra conduz-nos pela atualidade bíblica, partindo da revelação da Palavra e da sua canonicidade e ainda do processo da Inspiração e da unidade dos dois Testamentos e seus autores.

O livro está à venda na Livraria Telos/Voz Portucalense: Rua Santa Catarina, 521, Porto, telefone 222073612, livrariavp@gmail.com. •



CONDECORAÇÃO

Euclides Ferreira recebe Ordem de São Silvestre Papa



No final do mês de fevereiro foi homenageado na Nunciatura Apostólica o Dr. Euclides Ferreira que durante 23 anos prestou, como arquivista e escritor, relevantes serviços na Representação Pontifícia, sendo por isso elevado pela Santa Sé à dignidade de Comendador com Placa da mesma Ordem Equestre Pontifícia de São Silvestre Papa.

Já em outubro de 2004, a Secretaria de Estado de Sua Santidade lhe conferira a Honra Pontifícia da Ordem de São Silvestre Papa com o grau de Cavaleiro.

Antigo aluno salesiano de Évora, católico convicto, pai de uma família numerosa com nove filhos e 14 netos, e grande apóstolo, quer no

Patriarcado orientando cursos de formação cristã, quer na paróquia onde é muito estimado pela prontidão com que responde aos apelos da comunidade. Foi durante décadas funcionário público, ao serviço do Ministério dos Assuntos Sociais.

D. Rino Passigato, Núncio Apostólico, no discurso emocionado, afirmou: «Estamos diante de um homem culto e empenhado. Muito obrigado, estimado Dr. Ferreira, pela sua preciosa colaboração com a minha pessoa, nestes últimos quatro anos, e com todos os meus Ex.mos Predecessores, mas sobretudo pelo seu dedicado, leal e inteligente serviço à Sé Apostólica ao longo de mais de 23 anos! Vivíssimos parabéns».

De sublinhar a sua afeição a Dom Bosco e gratidão aos salesianos que o receberam no Oratório de Évora, quando o Pe. Vicente Morais e o Pe. Filipe Pereira eram a alma daquela Casa Salesiana.

Ad multos annos, Senhor Comendador! • J. ANTUNES

IN MEMORIAM

Faleceu o Padre Porfírio de Jesus



O Pe. Porfírio Joaquim de Jesus faleceu no dia 10 de fevereiro de 2013 no Hospital de Cascais. Tinha 79 anos de idade e faria 80 no dia 1 de março.

Nos últimos anos da vida, sofreu várias intervenções cirúrgicas que muito lhe debilitaram a saúde. No dia 29 de dezembro foi encontrado caído, sem sentidos. De imediato foi levado às urgências do Hospital

de Cascais. Ficou internado. Várias complicações se foram sucedendo, piorando até ao desfecho final.

No dia 10 de fevereiro, ficou em câmara ardente na capela da Escola de Manique, tendo mais tarde seguido para a igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em Lisboa, onde se celebraram as exéquias, presidiadas pelo padre Artur Pereira, Provincial, com a presença de muitos salesianos, a maioria dos quais concelebrou, assim como familiares e muito povo. Ficou sepultado no cemitério dos Prazeres, em campa dos salesianos.

O padre Porfírio nasceu na Ribeira da Praia - S. Nicolau, Cabo Verde. Fez a primeira profissão em 1953, em Mogofores, e a profissão perpétua em 1959. Foi ordenado sacerdote no Estoril, a 11 de maio de 1963, onde cursou teologia, tendo feito os primeiros dois anos em Posadas, Espanha.

Relatam as crónicas da casa salesiana de S. Vicente que o Pe. Porfírio celebrou a sua «*Missa Nova no dia 2 de julho de 1963. A capela nunca esteve tão cheia como dessa vez, nem mesmo na inauguração.*»

Começou a sua missão de padre em S. Vicente, mais tarde exerceu a sua atividade em Évora, Lisboa, Porto, Funchal, Manique, entre outras casas. Passou a maior parte da sua vida ligada à pregação e à lecionação, pois era uma pessoa muito dedicada ao estudo e à cultura.

Bem-disposto, humilde e presertável, o seu passamento foi muito sentido em S. Vicente. Conquistou a admiração de muita gente, como ficou demonstrado pela presença de muitos amigos que lhe prestaram uma última homenagem, quer em Portugal quer em S. Vicente.

Pedimos ao Senhor lhe conceda a felicidade eterna.

Paz à sua alma. • J. ANTUNES

PORTO

Antigo aluno vence prémio internacional da Ernst&Young



Hugo Abreu, antigo aluno salesiano do Colégio dos Órfãos do Porto/Salesianos - Porto e licenciado em Economia e Finanças pela Universidade do Porto, representou a Ernst&Young Portugal na final internacional do “Young Tax Professional of the Year 2012”, vencendo o prémio “EY Inclusive Leadership”. •

MIRANDELA

Acólitos constroem Barca da Fé



Nesta Quaresma, o grupo de acólitos da Paróquia de São João Bosco, Mirandela, realizou uma caminhada baseada nos elementos da Barca da Fé, assumindo o desafio lançado pelo Papa Bento XVI: “A Igreja é como uma barca nas águas do mar deste mundo, conduzida pelo sopro do Espírito e direcionada por Aquele que é sua Cabeça, Jesus Cristo”.

A barca foi feita com “blocos de espuma” que, depois de colados e polidos, levaram um acabamento de resina e fibra. Depois de pintada, foi feita a vela, também pintada à mão pelos acólitos. Adaptada com rodas, saiu à rua e passeou pelas ruas de Mirandela na Via-Sacra da Sexta-Feira Santa. • MANUELA CASADO E CARLOS MARTINS

Futuros

Amigos de escola, amigos para a vida.

Amigos de toda a vida

Nesta fase da minha vida, penso poder afirmar que os meus maiores amigos são para sempre.

Conheci-os na Escola Salesiana do Estoril. Somos como irmãos. Mesmo quando estamos longe fisicamente, estamos sempre unidos pelo Carisma e Valores Salesianos que têm sido o cimento da nossa amizade de mais de trinta anos.

Este privilégio que Deus nos oferece tem permitido que a vida seja mais rica, intensa e, penso mesmo, mais bem sucedida.

O caminho da nossa vida tem sido percorrido com muitos momentos de partilha, muitos destes mais de felicidade, é verdade, mas também de tristeza.

Todos são parte da vida, mas confesso que tem sido nos últimos que mais tenho sentido o seu amparo, aconchego e energia e, desta forma, a força da nossa amizade de sempre e para sempre.

O futuro, todo o caminho ainda a percorrer, faz mais sentido porque existimos como amigos e irmãos, com Dom Bosco e os Salesianos ao centro. •

PAULO FIGUEIREDO
ANTIGO ALUNO
ENGENHEIRO



A Fechar

Episódios de desabafos de um aluno na sala do diretor.

O sonho do José

Fevereiro, não recordo o dia. Lá fora, chove. Cá dentro, abre-se uma porta. Entrou o José, molhado, sorriso confuso, passos incertos, olhar sem norte e o saco de gomas. As gomas que compram amigos. Jorraram os desabafos: que já havia algum tempo que não me visitava, se se podia sentar, que não tinha amigos, que gostava do meu escritório e se eu queria ouvir um sonho. Disse-lhe que sim.

Estava no fundo do mar, cercado de tubarões que vinham de todos os lados. Quando o mundo ia acabar, surgiu debaixo dele o seu cão. Empurrou-o com toda a força para cima. Os tubarões ficaram no fundo. Acordou. Gosta tanto do seu cão! Fica irritado quando os colegas gozam com o nome do seu cão.

Silêncio. Falou-me com os olhos, mas eu não consegui entender. Quis-lhe tanto bem naquele momento! Conteí-lhe o sonho do seu cão:

Estava no fundo do mar, cercado de tubarões gigantes. Tentou ladrar, mas gemeu. Quando já só via dentes, surgiu o José do fundo do mar. Acordou. Olhou à volta, mexeu as patas, abanou o rabo e viu que estava vivo. Saltou para o José e deu-lhe um abraço de cão!

Silêncio. José olhou para sítios que só ele via. Disse que o sonho era giro. Agora tinha de se ir embora. Adeus professor, adeus José. As pernas que não pareciam suas, levaram-no. Lá fora... apenas a chuva esperava por ele. •

JOSÉ MORAIS
DIRETOR
PEDAGÓGICO
DAS OFICINAS
DE SÃO JOSÉ
DE LISBOA



Tu amas-me?

“O Amor não consiste nas grandes sensações e sentimentos, mas na maior e mais firme resolução e desejo de contentar Deus em tudo”.

S. Francisco de Sales

Dom Bosco precisa de continuadores para que a sua obra perdure no tempo, para o bem da juventude.

Se conhece algum jovem que procure um ideal de vida segundo o projeto de Dom Bosco lance-lhe o desafio. Quem sabe se esta aventura vai dar pleno sentido à sua vida?

Para saber mais contacte os responsáveis da pastoral dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora:
Pe. José Aníbal Mendonça, anibal@salesianos.pt;
e Ir. Fernanda Luz, ir.fernandaluz@gmail.com.



Reitor-Mor dos Salesianos

Pe. Pascual Chávez
em Fátima



Por ocasião da **61.ª Peregrinação Nacional
da Família Salesiana ao Santuário de Fátima,
Dia MJS e do Dia Nacional dos Antigos Alunos**

18 e 19 de Maio | 2013

Mais informações em www.salesianos.pt

